

2x













Projeto com Escolas 2010/2011  
**2X ESPELHOS E IDENTIDADES**

**Serviço Educativo do Museu do Douro**

O LUGAR DO EU  
EU NO LUGAR

GRANDE PLANO – ZOM  
++

Lacan

Semelhanças

- O que está por detrás do espelho?

O que vemos na realidade

beleza

Reflexão da luz

imagem

reflexo

**ESPELHOS**

BI  
É isso que nos identifica?

eu e o outro

Azar

raios

Como experiências  
gordo|alto|magro|baixo

Perda da i. com o mundo virtual

Ilusão vs realidade

multiculturalismo

Redes sociais

blog

OLHA PARA MIM

internet

Heterónimos – F. Pessoa

globalização

**IDENTIDADES**

Avatares

usurpação, adição, produção, ocultação

DENTRO

Omnipresença

terra

Second life

O meu lugar é uma casa ou um sítio?

marca

Síndrome Ulisses

Como se vê o sítio onde se vive?

mistura

ESTE SOU EU

memória

colagem

Saber como as pessoas se descrevem

nacionalidade

eu

camuflagem

Eu e o meio influências na i., envolvências, pessoas

comunidade

reflexão

empresa

família

país



2x

ESPELHOS E IDENTIDADES

Projeto com escolas 2010/2011

## **Serviço Educativo do Museu do Douro**

Eu sou paisagem é a linha de ação que caracteriza o Programa do Serviço Educativo do Museu do Douro. A nossa missão é a criação de contextos criativos, com caráter de continuidade, para a participação de crianças, adolescentes e jovens em atividades de educação, de conhecimento e de entretenimento que têm como base as relações de coconstrução entre o indivíduo e a paisagem.

### **Apresentação**

*“Se abrissemos as pessoas encontraríamos paisagens”*

Agnès Varda. *Les Plages d’Agnès*, 2009.

2X Espelhos e Identidades – Projeto com Escolas 2010/2011 é um Projeto para refletir sobre a construção de identidades do indivíduo e deste com o meio que o envolve.

2X Espelhos e Identidades – Projeto com Escolas 2010/2011 tem como temática as identidades. Estas são as questões que atravessam e constroem o Projeto:

- Este sou eu?
- O que é que me identifica?
- Como é a minha relação com o outro: com outras pessoas, objetos, espaços e lugares?

O foco do Projeto 2X Espelhos e Identidades - Projeto com Escolas 2010/2011 é o próprio indivíduo (criança, jovem, adulto) e os modos como este se vê, se relaciona consigo, com os outros e com os lugares onde vive. Através da manipulação da imagem em espelhos, na reflexão sobre modos de representação do corpo e dos lugares, na procura de movimentos, planos, pensamentos, sons, enquadramentos que possam contribuir para questionar (alterar?) generalidades mais folclóricas ou superficiais que marcam este território. Toma-se como ponto de partida e núcleo de todo o Projeto o indivíduo, o habitante destes lugares, o observador, o viajante, o visitante.

*O Douro tornou-se uma terra com excesso de identidade que oscila entre o genérico e o postal (Álvaro Domingues). O nosso trabalho desde 2006 confronta-se e dialoga com o peso ainda carregado da representação estereotipada das paisagens e de quem as habita.*

O Projeto para este ano de 2010/2011 promove a criação de vivências menos formatadas, menos massificadas e mais experimentais, apelando à relação do indivíduo com os elementos que o compõe e que compõe o mundo em que vive numa continuidade de atuação deste serviço na dinamização da comunidade escolar, desde 2007 – Projeto ‘Água’ 2007 E 2008, Projeto ‘O Espaço’ 2008/2009 e ‘Meu Douro’ 2009/2010.

2X Espelhos e Identidades – **Projeto com Escolas 2010/2011 foi lançado junto de toda a comunidade escolar da Região do Douro e a outras grupos que quiseram aderir e constituíram uma proposta de trabalho para a comunidade escolar no 10º aniversário do Douro como Património da Humanidade.**

### Objetivos do Projeto

- > Motivar e explorar a diversidade de relações entre o indivíduo e os lugares em que vive.
- > Descobrir pontos de vista diferenciados sobre a mesma realidade.
- > Desenvolver a criatividade na resolução de problemas.
- > Expressar ideias e modos de as concretizar.
- > Saber trocar, partilhar, gerir recursos materiais e humanos.

### Eixos do Projeto

Numa lógica sequencial o Projeto tem como etapas principais:

- > **O trabalho de preparação do Projeto, em sessões de trabalho específicas para Professores e outros Educadores.**
- > **A implementação e desenvolvimento do Projeto pelo professor com os seus alunos.**
- > **A realização de oficinas do Projeto específicas para professores.**
- > **A vinda ao Museu das crianças e jovens para a realização de oficinas do Projeto.**
- > **A apresentação pública dos diferentes resultados dos processos de trabalho do Projeto.**

### O Correio do Projeto

O Correio do Projeto permite o acompanhamento de todas as etapas do Projeto. Este correio propõe a troca das descobertas, pesquisas, ideias, imagens, notícias e atividades realizadas pelos participantes e os desafios colocados pelo serviço educativo

## Roteiro do Projecto

Duração

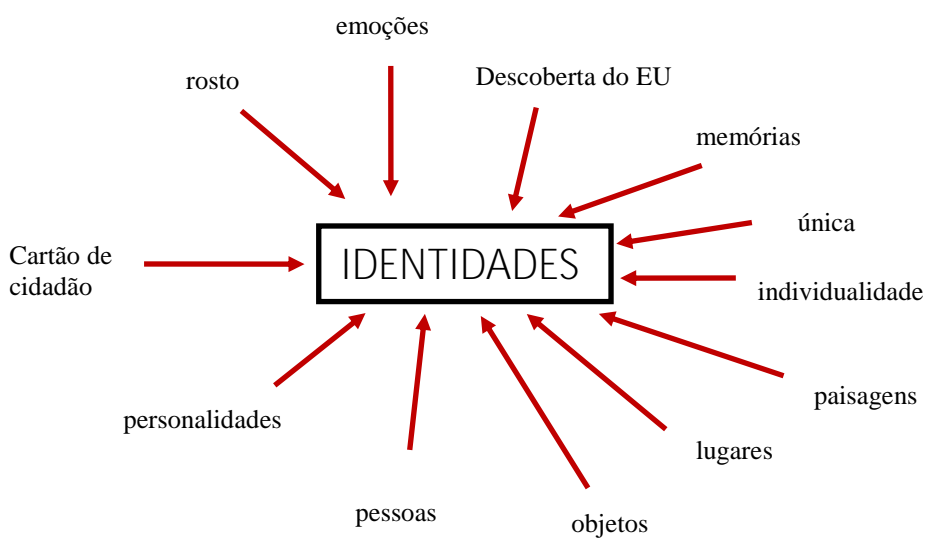
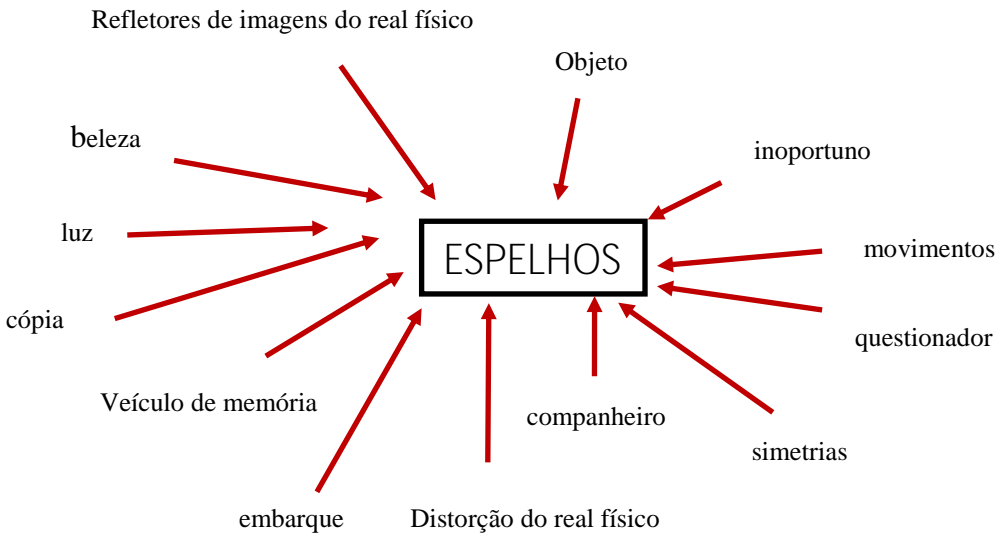
Outubro de 2010 a Junho de 2011

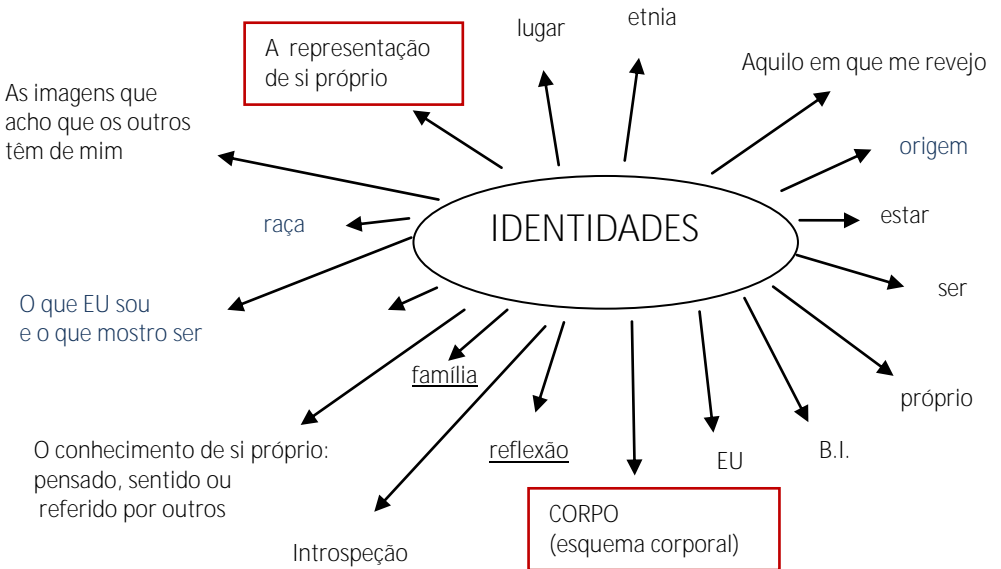
### **I Etapa**

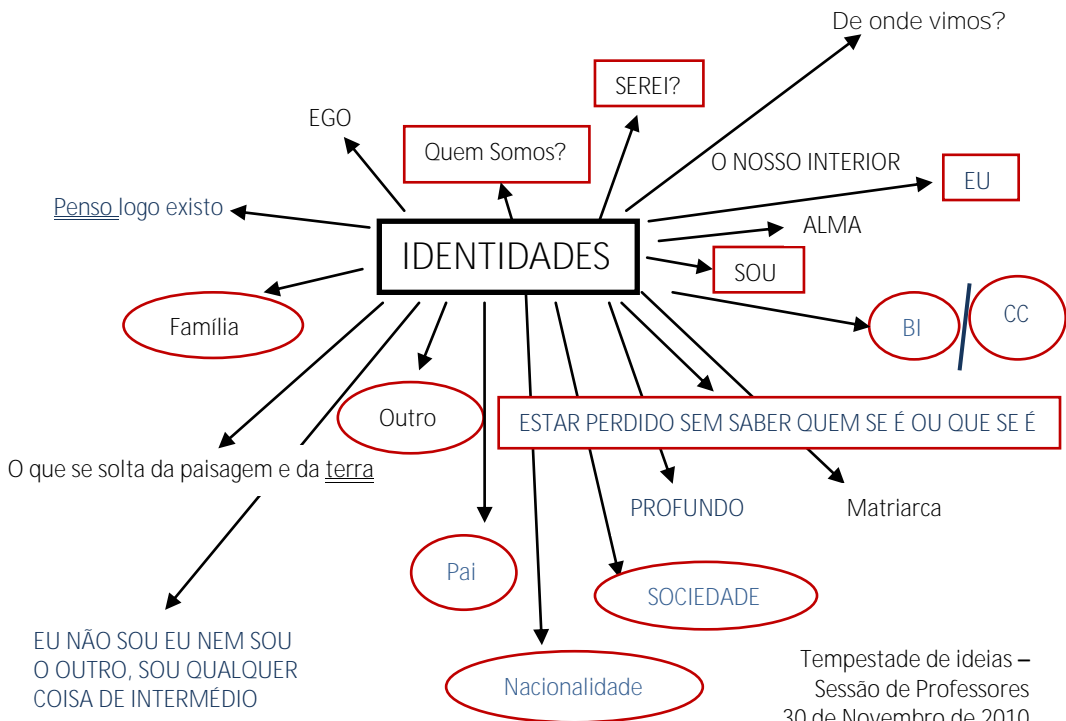
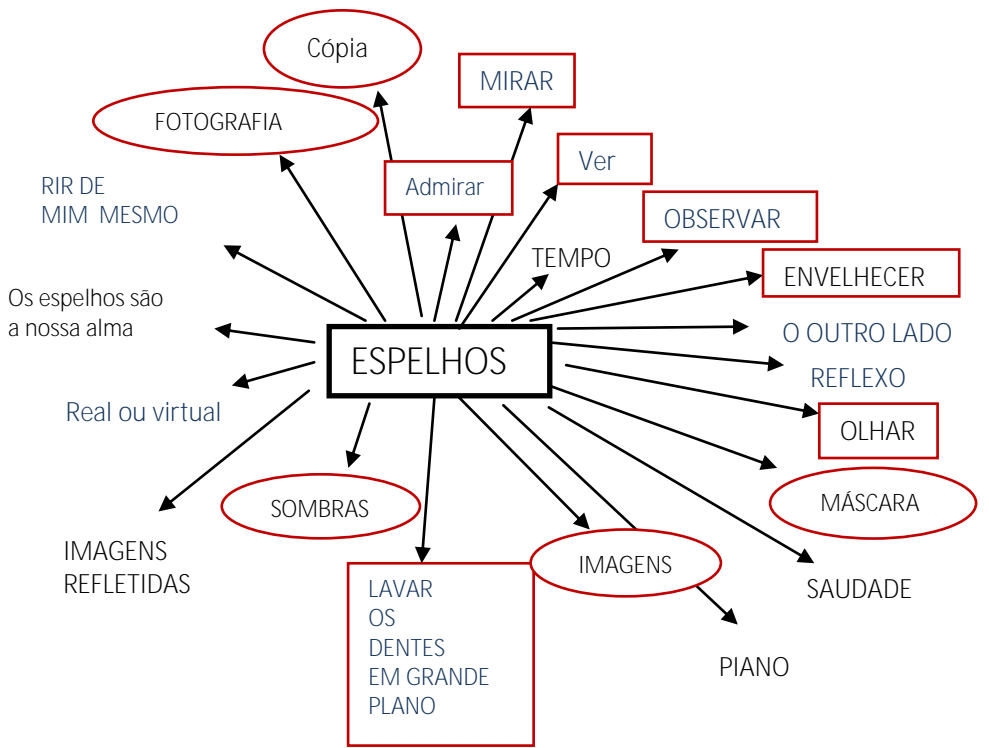
Outubro a dezembro|2010

- **Lançamento do Projeto. Encontro de Professores.**
- Sessões de trabalho de grupo com Professores para preparação do Projeto.
- Desenvolvimento do Projeto com os seus alunos.
- Correio Notícias do Projeto













# Desafio 1

O Correio do Projeto permite o acompanhamento de todas as etapas do Projeto.

Este correio propõe a troca das descobertas, pesquisas, ideias, imagens, notícias e atividades realizadas pelos participantes e os **desafios colocados pelo serviço** educativo.

## NOVEMBRO

Caro/a Participante e construtor do Projeto:

Observe-te bem ao espelho. **A cara, as mãos, os braços ou olha bem para as tuas pernas, para os pés, a barriga.**

Escolhe a parte do corpo que gostas mais, fotografa-a (com **maquina, telemovel, o que for mais facil, se não tiveres** pede ajuda a um colega que tenha).

Identifica a fotografia

A quem pertence?

**Que parte do corpo é?**

Quanto mede?

Data da fotografia.

Envia-**nos o resultado até dia 15 de janeiro.**

Boas fotografias!

*Se abrissemos  
encontraríamos*

Agr

*os as pessoas*  
***os paisagens”***

Agnès Varda. Les Plages d’Agnès, 2009

## 2 Etapa

Janeiro a maio | 2011

- Oficinas do projeto no Museu
- Correio **Notícias do Projeto.**

Oficinas para professores.

O trabalho de projeto implica a partilha de perspetivas e convicções. Aqui no museu pensamos que abordar a questão da identidade do indivíduo e do meio, trabalhada pelos espelhos implicava uma atenção forte ao corpo, as suas peles (a camuflagem) e compreensão dos fenómenos da ótica e espelhos para uma maior alteração das possibilidades do que vemos e podemos, agora, ver mais ou ver de mais modos.

Acreditamos e quisemos partilhar com os nossos parceiros de projeto abordagens sobre o corpo e o movimento, normalmente distantes na vida escolar e, por outro lado, tão essencial ao desenvolvimento do indivíduo e que só somos mais ricos se nos cruzarmos com outras profissões e perspetivas de olhar e construir a realidade. Convidamos uma coreógrafa e bailarina, uma figurinista e designer de moda, um cientista para nos contar e propor os seus pontos de vista que são as suas práticas sobre o mundo dos espelhos.

Oficina do Corpo – Marina Nabais (MOVIMENTO)

Oficina dos Espelhos – Jorge Ferreira, Mundo Científico (CIÊNCIA)

Oficina da Camuflagem – Margarida Carronda (CAMUFLAGEM E FIGURINOS)



# Oficinas para Alunos

## Corpo | Espelhos | Camuflagem

### Corpo

- Aquecimento tendo em conta as partes constituintes do corpo humano – ossos, articulações, músculos, pele.
- Criação do texto oral para livro sem palavras Suzy Lee (2009) *Espelho*, Lisboa: Ed. Gatafunho.
- Jogos de observação e imitação tendo como base o espelho (jogo de personagens em que à vez a criança ou o jovem são ator e espelho um dos outros).
- Descoberta e exploração de frase coreográfica em frente a espelho individual.
- Criação em dupla de silhuetas base de exploração do movimentos de elevação e queda.
- **Momento de relaxamento para conclusão da sessão com o trabalho de movimento lento e seccionado** – a nossa silhueta vai começar a descer a chegar ao chão.

### Espelhos

- Aquecimento tendo em conta as partes constituintes do corpo humano – ossos, articulações, músculos, pele com especial enfoque à cabeça e face.
- Registo sobre o papel de retratos de humores
- Deslocação no espaço e **captação do espaço envolvente através da manipulação do espelho em vários ângulos; descoberta da não simetria do rosto e criação de imagens virtuais.**
- Perceção através da experiência da lei da reflexão no espelho.
- Visionamento de excerto de filme de Orson Welles – *Dama de Shanghai*, 1948.
- Trabalho com estruturas de espelhos de corpo inteiro. Exploração de ângulos de reflexão e do seu efeito de multiplicação – com pessoas, movimentos e objetos (a imagem **repetida sem fim, o espelho verdadeiro...**).
- Efeitos de distorção (espelho convexo e curvo) com espelhos acrílicos.
- Criação de caleidoscópio de grande escala.
- Trabalho no exterior: manipulação de espelhos acrílicos e de vidro de diferentes formatos para alteração da paisagem registada em fotografia: reenquadramentos, deformação, sobreposição de imagem através da exploração da associação e definição de diferentes ângulos de posicionamento dos espelhos.
- Visionamento dos registos fotográficos das manipulações e alterações das paisagens envolventes.

## Camuflagem

- Aquecimento tendo em conta a descoberta de figuras (animais, personagens, elementos da paisagem ou constituintes da terra
- Visionamento de imagens sobre a presença da camuflagem e do mimetismo como fenómeno humano e da vida animal.

A partir deste momento a oficina tinha diferentes desenvolvimentos que consoante os grupos e em especial as suas características eram:

- Criação de projeto e posterior intervenção em t-shirt como objeto de camuflagem e exploração da padronização e repetição de motivos

OU

- Trabalho em dupla e avaliação de perceção tátil e visual sobre partes do corpo, com a utilização de luvas de diferentes materiais (plástico, pano, corda etc).
- Criação de figuras camufladas criando personagens, quadros vivos a partir do trabalho de retalhos e tecidos com diferentes tamanhos, padrões e cores.
- Visionamento do registo fotográfico realizado ao longo da sessão.



Photik

Photik  
d.

# Desafio 11



Mari sa Adegas

Casa de banho

Godim

8 de Março de 2011



Sara Monteiro

Casa

Vi seu

8 de Março de 2011



Susana Rosa

Arvore

Vila Maior

19 de Abril de 2010



Samuel Guimarães

Banco de madeira

Parque da Jun-  
queira

9 de Março de 2011

## MARÇO

Caro/a Participante e construtor do Projeto:

Observa bem os lugares por onde andas. A tua casa, a escola, o jardim, a horta... o caminho de casa para a escola ou de casa de um amigo para outro amigo.

Escolhe mesmo bem o lugar que gostas mais, o lugar onde te sentes mais feliz e fotografa-o (com máquina, telemóvel ou que for mais fácil, se não tiveres pede ajuda a um colega que **tenha**). **Ficamos à espera do teu lugar favorito.**

Indicamos a fotografia

A quem pertence a fotografia?

**O que é?**

Onde fica esse lugar?

Data da fotografia.

Envia-nos o resultado até dia 8 de abril.

Boas fotografias!

### 3 Etapa

Mai o e junho|2011

- **Apresentação pública do Projeto.**
- Entrega de documento síntese aos parti ci pantes.

Na 3º etapa, decorreu a última envio do correio – momento síntese de experiências de cada modo de trabalho individual e coletivo e interpretando, propondo (ou recusando) as experiências das várias oficinas realizadas no museu.

O desafio de camuflagem – confundir-se no enquadramento escolhido da paisagem da casa, da escola, do exterior ou dos interiores desejados levantou esta hipótese que os espelhos iniciaram – estilhaçar, abanar pelo humor, pela poesia, pelo insólito ou pela ilustração as realidades que vemos sempre da mesma maneira e que por momentos foram 'outras'.

A Edição da documentação gráfica e audiovisual do projeto serve como avaliação, divulgação e disseminação do mesmo.



# Desafio 111



Sara Monteiro

Mari sa Adegas

Samuel Guimaraes

Susana Rosa

Casa

Casa de banho

Parque da Junqueira

Jardim - **Arvore**

10 de Maio de 2011

12 de Maio de 2011

3 Maio de 2011

13 de Maio de 2011

Caro/a Participante e construtor do Projeto:

Observa bem o lugar preferido que escolheste...e nesse lugar **preferido tens que te camuflar, experimenta novas formas** que o teu corpo pode ter, podes camuflá-lo com espelhos, tecidos, papel e outros materiais simples e acessíveis.

Podem enviar-nos uma fotografia individual ou se preferirem coletiva, escolham um lugar que todos gostem e fotografem-se camuflados.

**Ficamos à espera das vossas fotografias.**

Identifica a fotografia

A quem pertence a fotografia?

**Onde é esse lugar?**

Data da fotografia.

Enviá-nos o resultado até dia 3 de junho.

Boas fotografias!



# DUAS VEZES

*Nunca olhamos uma só coisa de cada vez; estamos sempre a ver a relação entre as coisas e nós próprios.* (Berger: 2004, 10)

I

Eu sou paisagem II. O espelho como modo de trabalhar o binômio indivíduo/paisagem.

A pesquisa, manipulação e criação de experiências com a imagem especular reforça uma evidência: o *lugar onde estou é uma condição para a minha imagem ao espelho*. “A imagem virtual não está dada, depende direta e temporalmente do ponto de vista onde se encontra o observador (...) a fixidez momentânea da reflexão está em direta relação com o posicionamento do olhar”. (Ruggi, Silva, 2009: 12).

Olhar para um espelho pressupõe obrigatoriamente a escolha de uma posição num lugar para ver, o que resulta num enquadramento – mais ou menos consciente – mais ou menos elaborado – realizado por quem observa e mediante a sua decisão (individual e diversa de pessoa para pessoa – desde o olhar de relance ao lavar os dentes a uma mais demorada observação a descobrir características do rosto num retrato de humores).

Partindo desta constatação, as várias ações do projeto que aqui apontamos tiveram como vontade e necessidade a colocação de possibilidades desta relação dupla que o espelho implica: o reflexo/ o oposto / o inverso / o simultâneo...

Destacam-se 4 conjuntos de ações trabalhadas com crianças, com jovens e com adultos ao longo de vários momentos.

– Usar e pegar em espelhos de diferentes tamanhos, movê-los de lado, em frente, de viés, por cima e por baixo do nosso corpo, orientar a sua posição para ver o teto, o céu, as nuvens, o chão, a terra, as montanhas, o rio, as pessoas que passam ou, aproximando-o do **nariz, dos olhos, da boca, das orelhas...** Estas ações e movimentos constituíram-se como experiências momentâneas e disruptivas de *como nos vemos* e *como vemos* normal ou quotidianamente o que nos rodeia. Pretendeu-se retirar uma primazia ao olhar centralizado e frontal que nos caracteriza quando pensamos num retrato ou na fotografia de paisagem.

– Usar e pegar em espelhos côncavos e convexos, nas várias ações acima apontados permitiu esticar, aumentar, engordar o corpo, as coisas, e os elementos naturais envolventes, as suas texturas e forças. A deformação permite encontrar qualidades até aí nunca observadas, **retira-nos do que consideramos normal e que confundimos como “o adequado”, “o correto”, o “não deficiente” normalizante. Provocar esta mudança que a deformação do espelho permite ver de mais modos, o muito visto, revitalizar e demorar o olhar e o corpo ou, pelo contrário agitá-lo, estilizando os enquadramentos do cartão postal turístico do “very tipyca” plastificado.**

– Usar os espelhos para descobrir silhuetas e modos de as movimentar. Usar o espelho sem estar presente, personificando com o corpo, o corpo do outro em

– Usar o corpo para se camuflar num lugar – na sala ou exterior – através de tecidos e objetos para se transformar ou destacar na paisagem com abstrações do corpo, compondo novos corpos – com uma força plástica muito forte – conjugando um ou vários corpos na criação de uma nova forma para um mesmo lugar – sala de trabalho, sala de aula, ginásio, recreio – elementos provocadores nas paisagens quotidianas – diluem-se nelas para provocar o seu reolhar.

“Segun Leonardo da Vinci todos nuestros conocimientos tienen origen en nuestras percepciones. Y, para conocer, nuestro ojo exige ver desde diferentes ángulos, considerar las cosas arriba, desde abajo y desde los lados, dándolles la vuelta y buscando su origen. Él aconsejaba *mirar com un espejo*, es decir, pasar por *la desorientation* para poder ver realmente, *mirar la realidad desde perspectivas inusitadas o extremas*”. (Balcells, 2009:23)

||

$N(\text{sendo } N \text{ o número de } i \text{ imagens refletidas}) = (360 / \text{ângulo}) \cdot 1$  (imagem real). Assim  $N=(360/180) \cdot 1=1$ ;  $N=(360/90) \cdot 1=3$ ;  $N=(360/30) \cdot 1=11$ .

Os espelhos, as suas imagens, obedecem à lei da reflexão que nos diz que *o ângulo de incidência é igual ao ângulo de reflexão*. A observação e exploração desta lei dá-nos com muito rigor, mas também com muito humor (e, apesar do rigor, muito espanto), a capacidade de multiplicar o real – de o tornar infinito – e nos surpreendermos, sempre à espreita de possibilidades de dinamitar as visões e discursos estereotipados que só nos deixam *ver e fazer sempre o mesmo*.

Num contexto em que a discussão sobre património, e sobretudo da paisagem enquanto património cultural ainda se fecha sobre a *fetichização folclórica de um passado dourado*, congelam-se modos de olhar (e vender e divulgar) o esperado. Perante o peso da interpretação histórica mais superficial como única legitimidade de atuação sobre este real, trabalhar com espelhos pode ser uma lufada de liberdade. **“A imagem especular só existe no presente - não tem memória de nenhum tipo. Depende permanentemente daquilo que está a sua frente em tempo real.” (Ruggi, Silva, 2009: 12).** Assim os espelhos, estes objetos do quotidiano, da física e da magia, da beleza e do terror, da guerra e da astronomia, do azar e do prazer, dos femininos e dos masculinos permitem-nos colocar questões, mas é sobretudo um confronto contínuo (mas frágil porque efêmero), cheio de humor sobre o tempo, o acaso e a **fixação da memória**.



*O pai no coração da mãe*  
Cláudia, 5°C, EB2 de Resende

|||

## **Narciso acha feio o que não é espelho.**

Nos espelhos encontramos modos de evidenciar e trabalhar a complexidade do óbvio: os modos de ver e fazer são culturais e estão relacionados com as experiências e hábitos que adquirimos ou criamos. Procuramos, neste projeto dar mais sentidos para as coisas que fazemos. Assim ver ao espelho a paisagem coloca-nos, de modo muito evidente em confronto com os sucessivos enquadramentos que realizamos, quando a estudamos ou a observamos - Como se lê a paisagem? Como é que esta é problematizada? Se escolhermos um trecho de paisagem para a ler o que procuramos? As suas características morfológicas ou geológicas? As suas espécies vegetais naturais ou agrícolas? As construções arquitetónicas e os tipos de aglomerados populacionais (ou a sua ausência)? Como a leram e leem os escritores ou os pintores, os fotógrafos ou cineastas? E quem a usa? Este último não tem normalmente um enquadramento visível.

É esta sucessão de enquadramentos e *zooms*, em que do todo se destaca uma parte, que nos interessa trabalhar por camadas e a estas propor outros modos de conhecer por contraposição, oposição, associação, justaposição, inversão, pelo avesso.

Como René Magritte, na sua 'Reproduction Interdicte' o espelho interdita a reflexão do rosto e ao replicar o estar de costas de quem se vê ao espelho interroga da possibilidade (ou impossibilidade) de conhecimento. Como Caetano Veloso na letra da sua canção *Sampa* em que nos fala da primeira vez que visitou a paisagem (urbana e humana) de S. Paulo:

Alguma coisa acontece no meu coração/ Que só quando cruza a Ipiranga e a avenida São João/ É que quando eu cheguei por aqui eu nada entendi/ Da dura poesia concreta de tuas esquinas/ Da deselegância discreta de tuas meninas/ Ainda não havia para mim Rita Lee/ A tua mais completa tradução / Alguma coisa acontece no meu coração/ Que só quando cruza a Ipiranga e a avenida São João/ Quando eu te encarei frente a frente não vi o meu rosto / Chamei de mau gosto o que vi, de mau gosto, mau gosto/É que Narciso acha feio o que não é espelho/ E à mente apavora o que ainda não é mesmo velho/ Nada do que não era antes quando não somos mutantes / E foste um difícil começo /**Afasto o que não conheço**/ E quem vende outro sonho feliz de cidade/ Aprende depressa a chamar **-te de realidade/ Porque és o avesso do avesso do avesso do avesso (...)**/ Do povo oprimido nas filas, nas vilas, favela/ Da força da grana que ergue e destrói coisas belas/ Da feia fumaça que sobe, apagando as estrelas/ Eu vejo surgir teus poetas de campos, espaços/ Tuas oficinas de florestas, teus deuses da chuva/ Pan-Américas de Áfricas utópicas, tumulto do samba/ Mais possível novo quilombo de Zumbi/ E os novos baianos passeiam na tua garoa/ E novos baianos te podem curtir numa boa. "Sampa", Caetano Veloso, 1978.



*Reproduction Interdicte*  
René Magritte

## IV

Fazer coincidir o olhar e o movimento com  
**a imaginação.**

Ou

**Fazer a imaginação coincidir com o olhar e  
o movimento?**

*Alguma coisa acontece no meu coração?*

Convite: Pegue num espelho. Sempre a olhar para o espelho, mova-o em vários ângulos e direções. Que imagens encontra, o que vê *de novo*? Se puder saia para um espaço ao ar livre. Repita o exercício e descubra como apoderar-se daquela árvore, daquele pedaço de chão ou pedaço de céu ou daquele muro que gosta. Consegue colocar-se lá por momentos? Consegue trazer pedaços da paisagem para junto da sua barri- ga, do seu braço, do seu rosto?...sem ser o photoshop a mudar o fundo, mas sim, pela sua ação, movimento e gesto do seu corpo, defina um enquadramento com o lugar. E agora outro movimento. O que acontece?

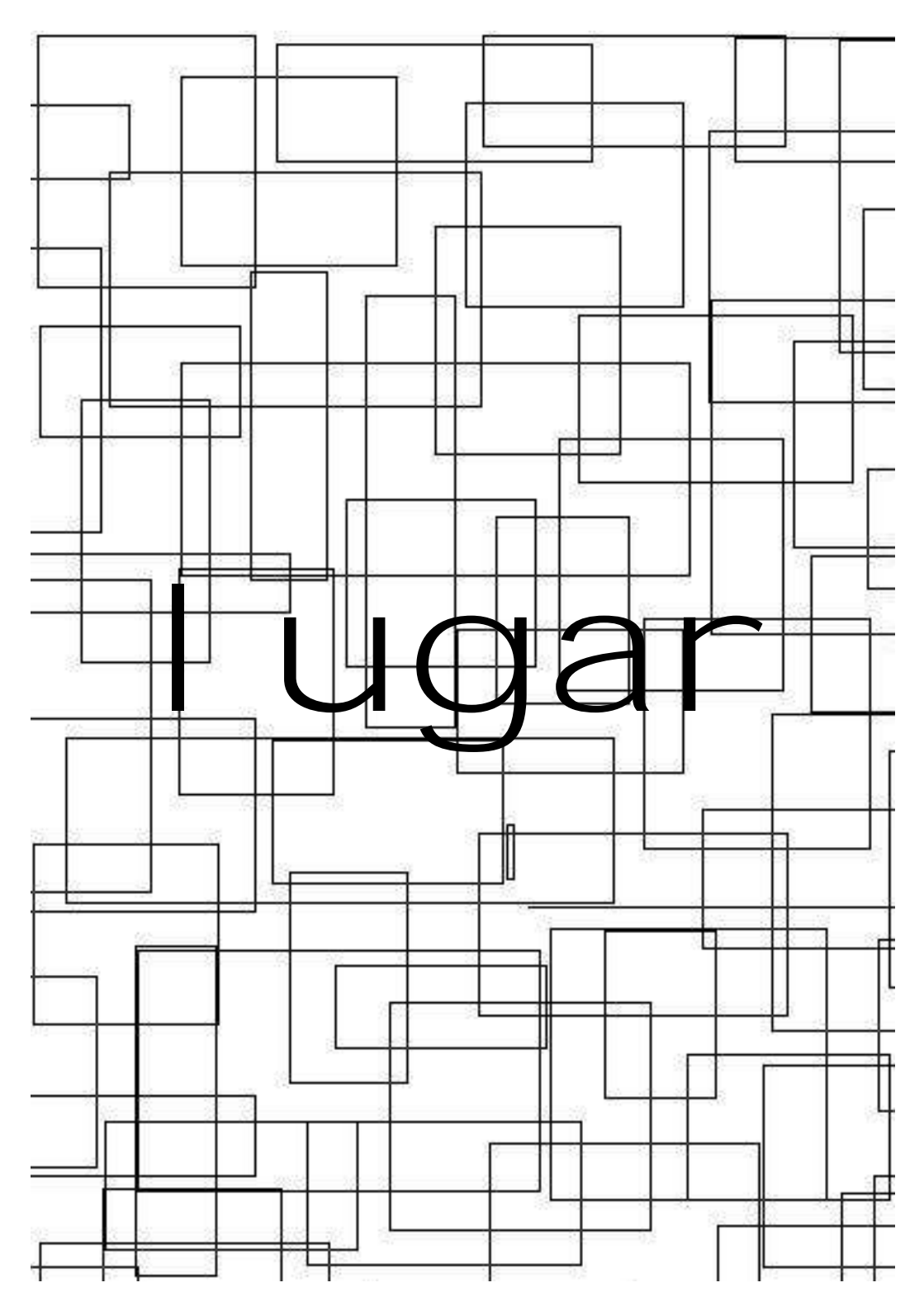
Samuel Guimarães. Maio 2011  
Coordenação do Serviço Educativo

Notas:

Balcells, Eugenia (2009). *Arte, Ciencia e Creatividad em “Pasion por crear, placer de ad- mirar, necesidad de transformar – iniciación al arte como herramienta de juego, conoci- miento y transformación”*. Corunha: MACUF, 2009.

Berger, John. (2004) *Modos de Ver*. Portugal, Amadora: ed Gustavo Gili (ed. Original 1972), pp. 9-11.

Ruggi, Lennita Silva, Rosimeire. *O corpo no espelho: Sobre a construção da feminilidade contemporânea*. Coimbra: Centro de estudos sociais da universidade de Coimbra e UFPB João Pessoa, 2009.

The background of the image is a complex, abstract pattern of overlapping black rectangles of various sizes and orientations. These rectangles are scattered across the white page, creating a dense, geometric texture. The word "I ugar" is centered in the middle of the page, with the 'I' being a tall, thin vertical bar and 'ugar' being a lowercase, sans-serif font. The text is black and stands out clearly against the white background.

I ugar

## **LI STA DE ESCOLAS E PROFESSORES PARTI CI PANTES**

### **ARMAMAR**

Jl S. Cosmado - Maria Manuela Braga Lopes

Jl Armamar - Adelina Duarte Pereira, Maria Edite Ribeiro, Rosália Lucena Botelho

EB1 Armamar - Alice Sousa

### **BAI A0**

EB2,3 Ancede - Anabela Nunes, António Rodrigues, Maria Antónia Mendanha, Mónica Coutinho

### **PESO DA REGUA**

Jl Fontelas - Maria de Fátima Baptista Mendonça

Jl Loureiro - Maria do Céu Rodrigues Roque Marques

Centro Escolar da Alameda - Antonieta Abade, Lúcia Oliveira, Manuela Moraes Soares, Maria do Carmo Pereira Reis, Maria do Céu Ribeiro Ramos, Maria de Lurdes Silva Almeida Alves, Teresa Mendes

Centro Escolar das Alagoas - Lígia de Jesus Ribeiro Ramos, Margarida Osório, Maria do Socorro Soares Macedo, Maria do Socorro Veludo Saraiva, Palmira Baptista Gregório

Colégio Salesiano de Poiães - Carla Fernandes

EB2,3 Peso da Régua - António Manuel Ferreira, Elisabete Costa, Júlio Carmo, Lídia Florisa Coutinho, Rogério Francisco

ES Dr. João de Araújo Correia - Ana Sofia Correia, Isilda Maria Megre Ferreira Rodrigues, José Artur Martins Matos, Maria Helena Moinhos Marques, Teresa Maria Figueiredo Vicente

### **RESENDE**

EB2 Resende - Fabíola Mesquita, Olga Barros Andrade, Zélia Fernandes Lopes

### **TABUACO**

EB2,3/S Abel Botelho de Tabuaço - Graça Castanheira, Sandra Rosa

## FI CHA TECNICA DO PROJETO

### **Conceção do Projeto**

Equipa do Serviço Educativo do Museu do Douro

Marisa Adegas, Samuel Guimarães (Coord.), Sara Monteiro, Susana Rosa

### **Orientação Oficinas/Professores**

Margarida Carronda

Marina Nabais

Jorge Ferreira - Mundo Científico

### **Orientação Oficinas/Alunos**

Serviço Educativo do Museu do Douro

Oficina Camuflagem - Marisa Adegas

Oficina Partes e o Todo – Marisa Adegas

O que tenho nas minhas mãos - Sara Monteiro

5 Peles - O meu corpo como/com paisagem - Susana Rosa

### **Registo de Vídeo Design Gráfico**

Artur Matos e Serviço Educativo

Formação e conceção oficina da camuflagem (se eu fosse arbusto; se eu tivesse asas; cães e gatos), oficina do corpo e oficina dos espelhos.

Margarida Carronda

Marina Nabais

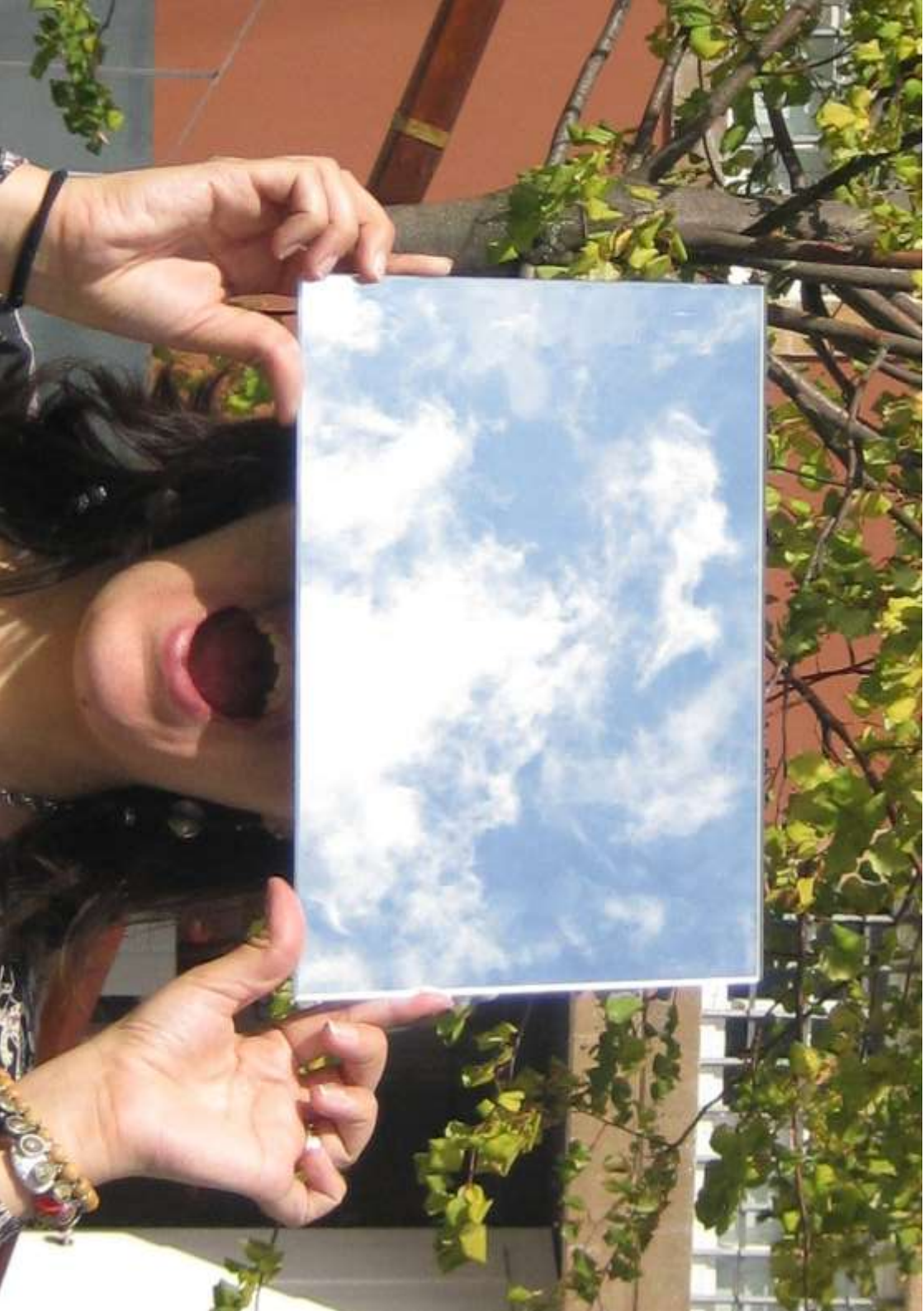
Jorge Ferreira - Mundo Científico

### **Agradecimentos**

À professora Teresa Carriço pelas sugestões e conselhos, às Câmaras Municipais de Armamar, Baião e Peso da Régua pelo apoio nas deslocações e transportes.

A todos os professores que acreditam no trabalho de projeto e neste projeto.

A todos os alunos e professores e todos os demais envolvidos que aceitaram o desafio de participar e construir este projeto.



Contactos

Serviço educativo do Museu do Douro

Morada: Rua Marquês de Pombal

5050-282 **Peso da Régua**

Tel.: 254 310 190 | Fax: 254 310 199

Correio electrónico: [geral@museudodouro.pt](mailto:geral@museudodouro.pt)

Sítio: [www.museudodouro.pt](http://www.museudodouro.pt)

Projeto com Escolas 2010/2011  
**ESPELHOS E IDENTIDADES**

**Serviço Educativo do Museu do Douro**

Junho de 2011

Museu do Douro

